

Estrutura continental de avaliação para **ÁFRICA**

RESUMO

PREFÁCIO

A educação é o alicerce do futuro de África. É a chave para concretizar as ambições da Agenda 2063, da Estratégia Continental de Educação para a África (CESA) e do compromisso global com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4. No entanto, apesar dos importantes progressos alcançados, persiste um grande obstáculo: a ausência de dados fiáveis e comparáveis sobre a aprendizagem em todo o nosso continente. Muitos países avaliam a aprendizagem a nível nacional, e iniciativas regionais como o PASEC e o SEACMEQ fornecem informações valiosas. Mas, em conjunto, esses esforços são fragmentados, deixando-nos sem uma visão unificada do desempenho das crianças africanas na aprendizagem.

Esta lacuna não é meramente técnica — ela atinge o cerne da nossa capacidade de garantir uma educação de qualidade para todos. Sem dados fiáveis e comparáveis, os decisores políticos não podem acompanhar eficazmente a aprendizagem, os sistemas educativos não podem ser responsabilizados e os investimentos correm o risco de ser feitos às cegas. Reconhecendo este desafio urgente, os Estados-Membros da União Africana, na reunião de 2023 do Comité Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia, apelaram a uma solução continental.

Por meio da Rede de Análise Educacional para Resultados (LEARN) da UA, a Associação para Avaliação Educacional na África (AEAA), em colaboração com o Relatório Global de Monitoramento da Educação, o Instituto de Estatística da UNESCO e

a Associação para o Desenvolvimento da Educação na África (ADEA), desenvolveu a Estrutura Continental de Avaliação para África (CAF-África). Este quadro, enraizado nas realidades africanas e moldado pela revisão dos currículos nacionais de diversos países, representa um ponto de viragem. O seu lançamento oficial na 41.^a Conferência da AEAA em Adis Abeba, em agosto de 2025, não é apenas um marco para a avaliação da educação — é uma declaração da determinação de África em liderar com soluções locais.

A CAF-África oferece mais do que padrões de proficiência em matemática e leitura nos anos 3, 6 e 9. Ele fornece aos países as ferramentas para gerar evidências robustas e comparáveis, fortalecer a capacidade de avaliação e garantir que as escolhas políticas e os investimentos sejam orientados por factos, não por suposições. Mais importante ainda, ele reafirma que todas as crianças em África merecem a chance de aprender — e que seu aprendizado seja medido e valorizado.

À medida que entramos na Década da Educação da União Africana, a CAF-África simboliza nossa determinação coletiva de ir além da retórica e passar à ação. Ele nos equipará para acompanhar o progresso, impulsionar reformas e nos responsabilizar perante as crianças africanas. Acima de tudo, ele incorpora nossa visão de uma África onde a educação capacita todos os alunos a prosperar, inovar e contribuir para a construção da África que desejamos.

Sua Excelência Gaspard Banyankimbona

Comissário para a Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, Comissão da União Africana

Dr. Michael M. Chilala

Diretor Executivo, Conselho de Exames da Zâmbia

Secretário Executivo, Associação para a Avaliação Educacional em África

AGRADECIMENTOS

A Estrutura Continental de Avaliação para África estabelece uma visão ousada para a educação, desenvolvida em parceria com a Rede de Análise da Educação para Resultados (LEARN) da União Africana. Estamos gratos às muitas pessoas e organizações que se uniram para moldar esta visão.

Na União Africana, o trabalho foi liderado por Adoumtar Noubatour, Coordenador do Instituto Pan-Africano para a Educação para o Desenvolvimento, juntamente com Sophia Ashipala, Chefe da Divisão de Educação da Comissão da União Africana. Na Associação para a Avaliação Educacional na África (AEAA), o trabalho foi levado adiante sob a orientação geral de Michael Chilala, diretor executivo do Conselho de Exames da Zâmbia (ECZ) e secretário executivo da AEAA, com Shadreck Nkoya, diretor de Pesquisa, Planejamento e Informação do ECZ, como líder geral e ponto focal.

Expressamos nossa mais profunda gratidão a Silvia Montoya por defender essa visão e por compartilhar sua experiência técnica e orientação, o que garantiu que a Estrutura Continental de Avaliação para África pudesse passar do conceito à realidade.

Um reconhecimento especial ao Relatório de Monitoramento Global da Educação por liderar o acordo de parceria de implementação com a Universidade de Stellenbosch, em particular, Manos Antoninis, diretor, e Josephine Kiyenje, líder sênior do projeto para a série Holofote sobre a África, cujos esforços dedicados e compromisso foram fundamentais para o sucesso desta iniciativa.

Na Universidade de Stellenbosch, agradecemos a uma equipe de especialistas em avaliação e análise por sua experiência indispensável. A professora Sarah J. Howie liderou a coordenação e o apoio analítico, com o apoio de Brent Abrahams e Ibukun Balogun. A matemática foi liderada por Ingrid Sapire, com o apoio de Annie Savard, enquanto a leitura foi liderada por Lisa Zimmerman, com o apoio de Sarah J. Howie e Rinelle Evans.

Na Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA), Albert Nsengiyumva e Shem Bodo orientaram o posicionamento deste trabalho a nível continental, através do grupo de planeamento CESA. Hellen Inyega forneceu informações valiosas.

Também agradecemos com gratidão as contribuições do grupo de referência técnica da AEAA e dos especialistas nacionais em avaliação que validaram este quadro: Letso Dibeela (Botsuana); Rachel Eko e Kenneth Foncha (Camarões); Clement Osei Antwi (Gana); Samuel Mwambura, Ephra Ngota e Jacqueline Onyango (Quênia); Sekhosana Judith Mpho (Lesoto); Fannie Chilunga (Malawi); Annet Mugoboka (Ruanda); Massar Diop (Senegal); Matthias Miti (Uganda); Collin Masiye e Stella Ncube Sakala (Zâmbia). Agradecemos à CONFEMEN, em particular a Abdel Rahamane Baba-Moussa, Secretário-Geral, e a Ousmane Birba, Assessor Técnico da PASEC, pelo seu empenho e apoio.

Também agradecemos profundamente o apoio financeiro prestado pelo Instituto de Estatística da UNESCO (UIS) para o workshop. Shailendra Sigdel e Yanhong Zhang organizaram este apoio e contribuíram para o processo de validação. Estamos sinceramente gratos a Lovemore Ndlovu e Jesca Makanyara Chikopa, da UNESCO Harare, pela coordenação excepcional do planeamento e execução do workshop de validação.

O sucesso deste trabalho deve-se à dedicação coletiva destes especialistas e instituições, cuja colaboração demonstra o poder da parceria na abordagem dos desafios educacionais mais prementes de África. Juntos, lançaram as bases para uma estrutura continental de avaliação que reflete as prioridades de África, reforça a responsabilização e garante que todos os alunos possam prosperar — refletindo o compromisso de que as crianças africanas nascem para aprender.

CONTEXTO

Relativamente poucos países africanos participam em avaliações transnacionais, incluindo as duas avaliações realizadas em África (PASEC e SEACMEQ). Nos casos em que os países realizam avaliações nacionais, estas não são comparáveis entre países. No total, os dados sobre os *níveis* de proficiência em leitura no final do ensino fundamental, conforme definido pelo indicador global 4.1.1 dos ODS, foram coletados pelo menos uma vez desde 2015 para apenas 1 em cada 3 crianças africanas, enquanto as tendências são conhecidas para apenas 1 em cada 4 crianças. A disponibilidade de dados é ainda menor nos outros dois pontos de medição: início do ensino fundamental e final do ensino médio.

As lacunas nos dados de aprendizagem em África impedem uma política educativa eficaz e o acompanhamento dos progressos. Por conseguinte, é fundamental enfrentar este desafio para concretizar a visão comum da Agenda 2063, da Estratégia Continental para a Educação em África (CESA) e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4. Em outubro de 2023, no Comitê Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia (STC-EST) da União Africana (UA), a Zâmbia, com o apoio da Gâmbia, Quênia, Ruanda e Senegal, pediu uma iniciativa continental para abordar a lacuna de dados sobre aprendizagem.

Liderado pela Associação para a Avaliação Educacional na África (AEAA), uma Estrutura Continental de Avaliação (CAF) foi desenvolvido por meio de um acordo de parceria de implementação entre o Relatório Global de Monitoramento da Educação (GEM) e a Universidade de Stellenbosch, com orientação técnica do Instituto de Estatística da UNESCO (UIS).

A importância de uma Estrutura Continental de Avaliação assenta nos seguintes elementos:

- Permite dados padronizados e comparáveis entre os países africanos, alinhados com o indicador CESA 4.5.1 e o indicador ODS 4.1.1.
- Apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências e o investimento em sistemas educacionais.
- Pode resolver a escassez de quadros de avaliação nacionais e aumentar a fiabilidade dos dados de aprendizagem através de avaliações baseadas em amostras.

O Quadro Global de Proficiência (GPF) serviu como quadro analítico para o trabalho analítico. O GPF define quatro níveis de proficiência (Abaixo, Atende parcialmente, Atende, Excede os níveis mínimos de proficiência). Ele fornece uma progressão estruturada de habilidades em leitura e matemática do 1.º ao 9.º ano e serve como referência para alinhar os currículos e avaliações nacionais. Foi testado em campo em vários países africanos, mas ainda não foi adaptado em todo o continente.

Em resumo, a CAF é um passo crítico para preencher a lacuna de dados sobre a aprendizagem em África, permitindo uma monitorização sistemática, o alinhamento das políticas e a melhoria da educação. Baseia-se nas normas globais, adaptando-as ao panorama educativo africano, garantindo que nenhuma criança fique para trás na busca de uma educação de qualidade.

O trabalho analítico foi coordenado por uma equipe de especialistas em leitura, matemática, avaliação e medição da Universidade de Stellenbosch. As tarefas incluíram:

- Compilação de currículos e estruturas de avaliação de 10 países africanos.
- Mapeamento desses currículos e estruturas de avaliação em relação ao GPF.
- Elaboração de um CAF para matemática e leitura para os anos 3, 6 e 9.

A nível continental, a Rede de Análise da Educação para Resultados (LEARN), uma colaboração entre a UA, o Relatório GEM e a Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA), envolve três grupos-chave da CESA – Currículo, Desenvolvimento de Professores e Planeamento – para promover a aprendizagem entre pares, a colaboração e a ação comum em apoio às políticas nacionais, que melhoram os resultados do ensino primário em toda a África. No âmbito do grupo de planeamento e da iniciativa LEARN, a AEAA tem liderado esforços para abordar as lacunas nos dados de aprendizagem em toda a África. O UIS, como guardião dos indicadores do ODS 4, tem liderado esforços globais para definir e medir os Níveis Mínimos de Proficiência em leitura e matemática por meio do GPF.

PAÍSES

Os currículos de 10 países africanos foram analisados com vista ao desenvolvimento da CAF.

Tabela 1 . Lista de países analisados

Região	País	Língua analisada
Norte	Marrocos	Árabe
Oeste	Senegal	Francês
	Gana	Inglês
	Gâmbia	Inglês
Leste	Quênia	Inglês
	Ruanda	Inglês
Centro	Camarões	Inglês
	Chade	Francês
Sul	Lesoto	Inglês
	Zâmbia	Inglês

As informações relativas às características estruturais, curriculares e linguísticas relevantes para os sistemas educativos e a preparação para a avaliação foram analisadas para obter dados contextuais importantes que permitissem interpretar a análise curricular. Seguem-se as principais conclusões comparativas da análise:

A diversidade dos sistemas educacionais, idiomas e prioridades curriculares entre os países africanos ressalta a necessidade de um CAF sensível ao contexto, mas harmonizado. Essa estrutura acomoda a diversidade linguística, as estruturas curriculares e as prioridades nacionais, ao mesmo tempo em que permite a comparabilidade e o alinhamento com os padrões globais de proficiência.

METODOLOGIA

Foi utilizada uma metodologia abrangente para desenvolver a CAF, com foco na obtenção, análise e mapeamento dos currículos nacionais e estruturas de avaliação em todos os países africanos.

Fontes e coleta de dados

- Os documentos incluíram currículos nacionais, programas, estruturas de avaliação, documentos políticos e estratégicos e relatórios internacionais.

Estrutura analítica

- O GPF para leitura e matemática serviu como principal ferramenta analítica.
- Os países foram selecionados para representar diversas regiões e idiomas em África.

Processo analítico

- Foi seguido um processo de cinco etapas: preparação de dados, familiarização, codificação de competências, mapeamento para o GPF e análise entre países. Houve pequenas diferenças na abordagem, dadas as diferenças significativas na natureza, formato e conteúdo dos currículos.
- Matemática:** Foi utilizada uma análise de conteúdo com codificação dedutiva com base nos descritores do GPF.
- Leitura:** Foi aplicada uma análise de conteúdo combinando codificação dedutiva e indutiva para capturar tanto o alinhamento com o GPF quanto competências de leitura mais amplas.

Desafios

- A estrutura, os detalhes e a terminologia do currículo variaram entre os países.
- Havia disponibilidade limitada de indicadores detalhados de leitura (por exemplo, gêneros, complexidade do texto).
- Objetivos não linguísticos (por exemplo, educação cívica, habilidades para a vida e numeracia) foram integrados nos currículos de língua.

MATEMÁTICA

A análise dos currículos de matemática mapeados em relação ao GPF mostrou o seguinte.

- Todos os países cobrem os cinco domínios do GPF: Números e Operações, Medição, Geometria, Estatística e Probabilidade e Álgebra.
- A maioria dos países mostra um forte alinhamento com as expectativas do GPF no nível do domínio, com variação crescente nos níveis de construção e subconstrução.
- Alguns países excedem as expectativas do GPF, introduzindo conteúdos alternativos (por exemplo, conjuntos) ou avançados (por exemplo, expoentes)

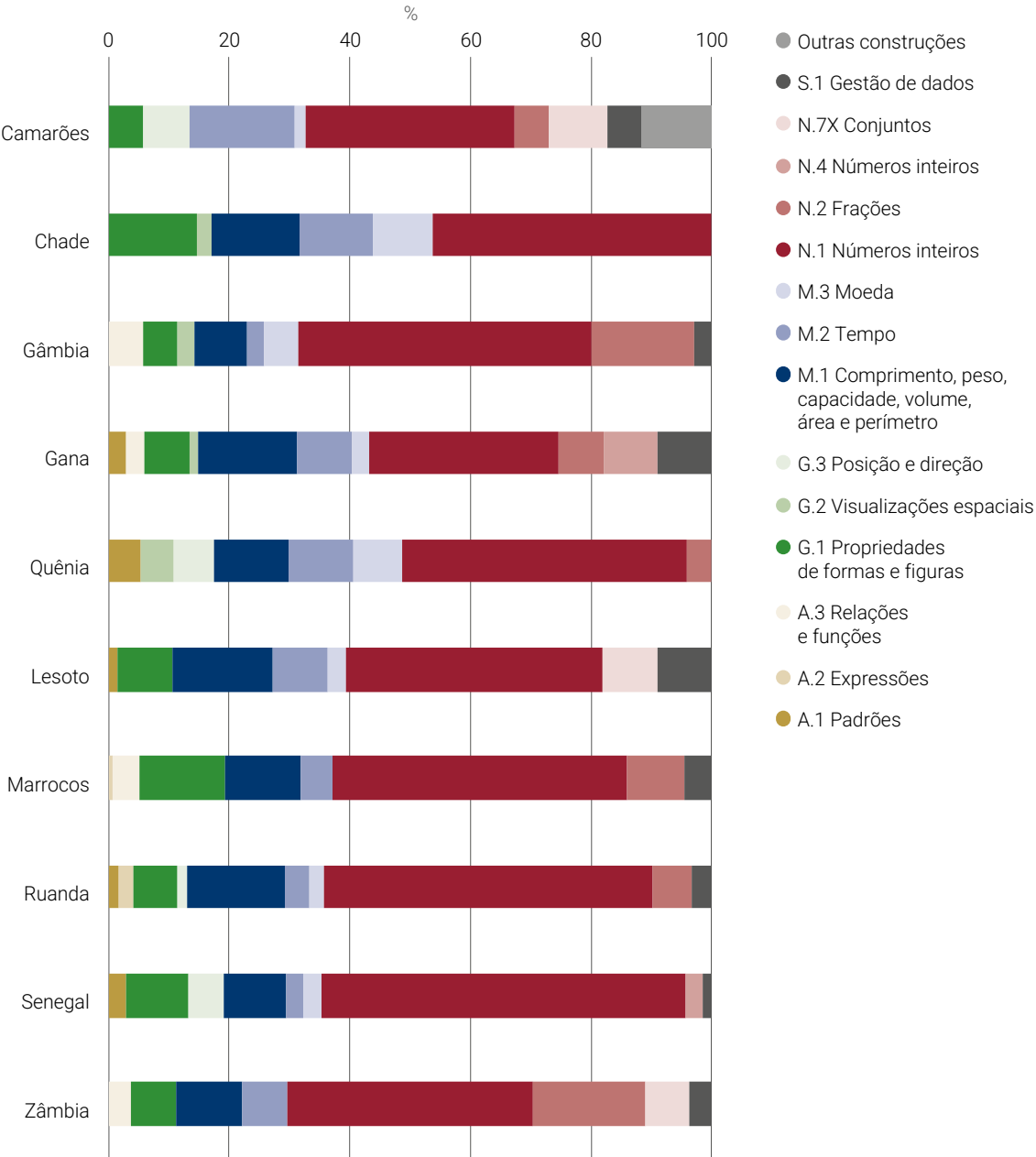
antes do nível mínimo de proficiência que deve ser demonstrado.

- No total, foram analisadas 823 competências do 3.º ano e 878 do 6.º ano.
- No 3.º ano, há um alto alinhamento entre os países nos conceitos centrais (Tabela 2 e Figura 1) e subconceitos. Alguns países incluem tópicos avançados não esperados nesse nível.
- No 6.º ano, há tendências semelhantes, com cobertura mais ampla e maior variação. A maioria dos países atende e alguns excedem as expectativas do GPF.

Tabela 2 . Presença do conceito por país, Matemática, 3.º ano

Conceito	Camarões	Chade	Gâmbia	Gana	Quênia	Lesoto	Marrocos	Ruanda	Senegal	Zâmbia
A.1 Padrões										
A.2 Expressões										
A.3 Relações e funções										
G.1 Propriedades de formas e figuras										
G.2 Visualizações espaciais										
G.3 Posição e direção										
M.1 Comprimento, peso, capacidade, volume, área e perímetro										
M.2 Tempo										
M.3 Moeda										
N.1 Números inteiros										
N.2 Frações										
N.4 Números inteiros										
N.7X Conjuntos										
S.1 Gestão de dados										

Figura 1. Competências por país e conceito, Matemática, 3.º ano



LEITURA

A análise dos currículos de matemática mapeados em relação ao GPF mostrou o seguinte.

- Todos os países abrangem os três domínios de leitura do GPF: compreensão da linguagem falada ou gestual, decodificação e compreensão de leitura.
- No 3.º ano, há uma forte ênfase na compreensão oral e na decodificação; alguns países incluem habilidades de ordem superior, como reflexão, que não são esperadas nesse nível. A compreensão de leitura recebe atenção mínima.
- No 6.º ano, há um foco maior na compreensão de leitura, mas isso é menos do que o ideal; algumas habilidades fundamentais (por exemplo, decodificação) persistem, e habilidades de compreensão de nível superior (por exemplo,

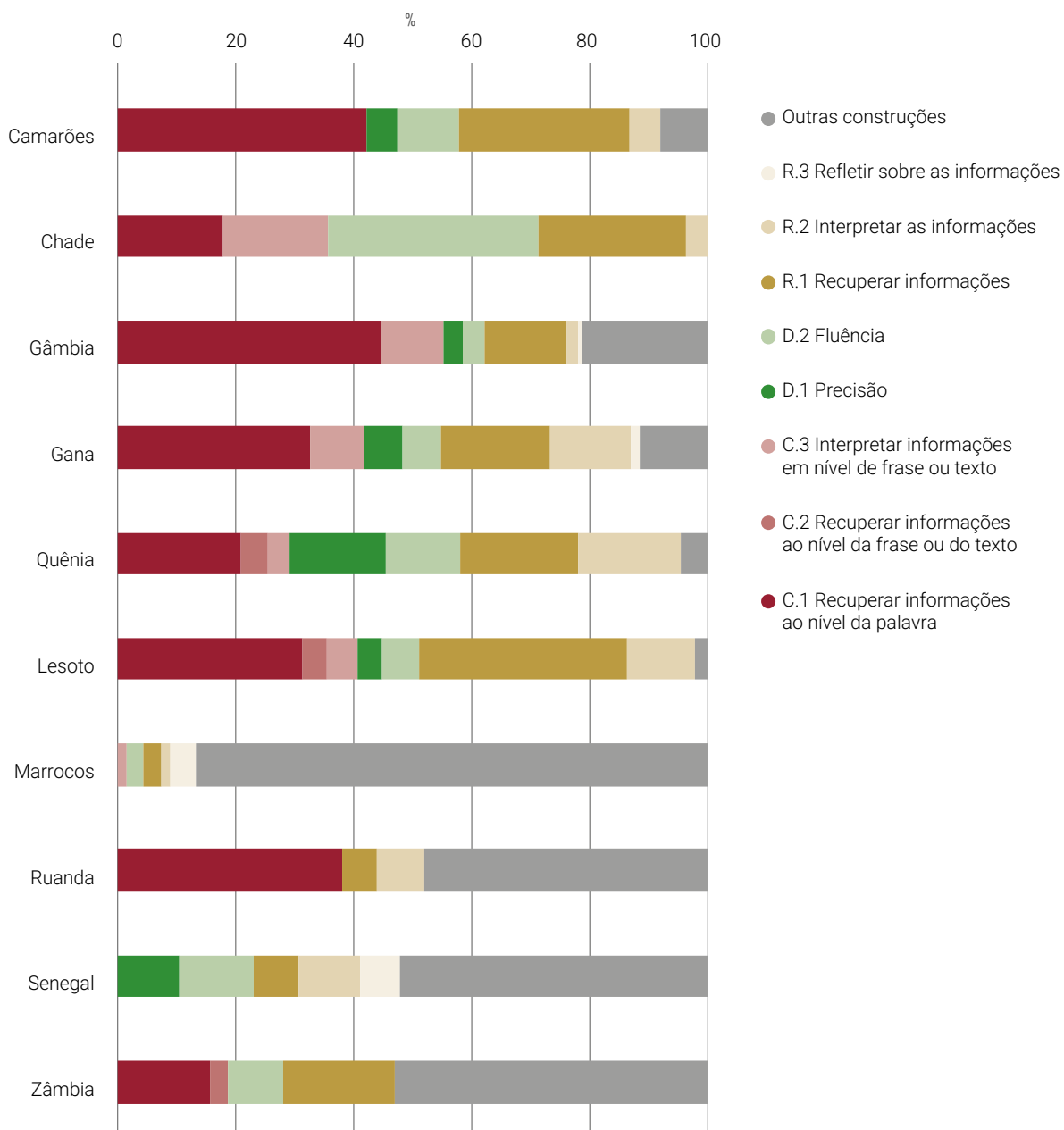
avaliação de afirmações) são sub-representadas (Tabela 3 e Figura 2).

- No 9.º ano, a ênfase muda para compreensão avançada, interpretação e reflexão, o que se alinha estreitamente com os padrões internacionais (por exemplo, PISA).
- No total, foram analisadas 944 competências em 20 currículos de 10 países.
- Alguns países excedem as expectativas do GPF, enquanto outros omitem habilidades essenciais, destacando a necessidade de uma estrutura harmonizada. O desenvolvimento da compreensão de leitura geralmente não é destacado como uma habilidade fundamental; seu desenvolvimento é incluído em outros focos da linguagem.

Tabela 3 . Presença do conceito por país, Leitura, 6.º ano

		Camarões	Chade	Gâmbia	Gana	Quênia	Lesoto	Marrocos	Ruanda	Senegal	Zâmbia
Conceito	GPF Nível escolar										
C.1 Recuperar informações ao nível das palavras	1-2										
C.2 Recuperar informações ao nível da frase ou do texto	1-3										
C.3 Interpretar informações ao nível da frase ou do texto	2-3										
D.1 Precisão	1-9										
D.2 Fluência	2-9										
R.1 Recuperar informações	1-9										
R.2 Interpretar informações	3-9										
R.3 Refletir sobre as informações	4-9										

Figura 2 . Competências por país e conceito, Leitura, 6.º ano



ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO CONTINENTAL

A CAF visa oferecer uma abordagem harmonizada, mas flexível, para monitorar os resultados de aprendizagem em matemática e leitura em toda a África. Ela equilibra os padrões globais com as realidades regionais e fornece uma base para a tomada de decisões baseadas em evidências, o alinhamento curricular e a melhoria dos resultados educacionais.

O processo de mapeamento dos currículos dos 10 países mostra que:

- Todos os países cobrem essencialmente os cinco domínios **matemáticos** e conceitos de um currículo matemático global esperado quando comparados com o GPF. É importante ter isto em conta na discussão sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação da matemática a nível global ou, mais especificamente, a nível continental.
- Em contrapartida, os níveis de compreensão **de leitura** necessários para melhorar o raciocínio e o pensamento de ordem superior para o desenvolvimento em todas as disciplinas escolares não são proeminentes. Há um alinhamento mínimo com os indicadores do GPF. Muitas das competências de compreensão e indicadores de conhecimento abordavam o desenvolvimento de vocabulário/significado de palavras não alinhados com texto.

As conclusões do mapeamento devem ser consideradas tendo em conta que as competências descritas no GPF não pretendem ser exaustivas. Todos os países têm necessidades e prioridades contextuais que podem exigir a adição de competências não listadas no GPF. Para cada país, são assinaladas particularidades que proporcionaram insights contextuais úteis a ter em conta na elaboração da CAF.

Os quadros para matemática e leitura são apresentados em termos de seus domínios e construções por ano. Para cada quadro, a distribuição dos domínios e construções é apresentada nos anos 3, 6 e 9 em termos de ponderação (porcentagem alvo de pontos na pontuação do teste).

A estrutura para **matemática** inclui 5 domínios e 16 construtos; nem todos os últimos estão incluídos nos três anos (3.º, 6.º e 9.º). A distribuição da ponderação (ou seja, a percentagem alvo de pontos na pontuação do teste) em cada ano nos cinco domínios totaliza 100%. As percentagens recomendadas para os conceitos associados nos dois domínios agrupados (Números e Operações e Álgebra, e Medição e Geometria) e Estatística e Probabilidade também somam 100%. Por exemplo, para o 3.º ano, os domínios agrupados Números e Operações e Álgebra compreendem 60% de todos os pontos esperados dos domínios visados, enquanto “N.1 Números inteiros” compreende 60% dos pontos esperados quando este par de domínios é avaliado.

A estrutura para **leitura** inclui 3 domínios e 8 construtos; nem todos os construtos estão incluídos nos três níveis de ensino (3.º, 6.º e 9.º). A distribuição da ponderação (ou seja, a percentagem alvo dos pontos da nota do teste) em cada nível de ensino nos três domínios totaliza 100%. Dentro de cada um dos domínios apresentados, os conceitos associados somam 100%. Por exemplo (para o 3.º ano), o domínio Compreensão da linguagem falada ou gestual compreende 20% de todos os pontos esperados dos domínios visados, enquanto «C.1 Recuperar informações ao nível da palavra» compreende 20% dos pontos esperados quando se avalia a Compreensão da linguagem falada ou gestual.

Tabela 4 . Domínios e conceitos para matemática com ponderações, por ano

Domínios	Construto	3.º ano	6.º ano	9.º ano
<i>Agrupado: N e A</i>		60	60	60
N. Números e operações	N.1 Números inteiros	60	25	0
	N.2 Frações	15	25	0
	N.3 Decimais	0	15	0
	N.5 Exponentes e raízes	0	0	30
	N.6 Operações com números	0	0	20
A. Álgebra	A.1 Padrões	20	20	0
	A.2 Expressões	0	0	15
	A.3 Relações e funções	5	15	35
<i>Agrupados: M e G</i>		35	30	20
M. Medição	M.1 Comprimento, peso, capacidade, volume, área e perímetro	20	30	35
	M.2 Tempo	20	15	5
	M.3 Moeda	10	0	0
G. Geometria	G.1 Propriedades das formas e figuras	30	30	30
	G.2 Visualizações espaciais	10	10	10
	G.3 Posição e direção	10	15	20
<i>Agrupado: S</i>		5	10	20
S. Estatística e Probabilidade	S.1 Gestão de dados	100	90	70
	S.2 Acaso e probabilidade	0	10	30

Tabela 5 . Domínios e conceitos para matemática com ponderações, por ano

Domínios	Construtos	3.º ano	6.º ano	9.º ano
Compreensão da linguagem falada ou gestual		20	10	0
	C.1 Recuperar informações ao nível das palavras	20	10	0
	C.2 Recuperar informações ao nível da frase ou do texto	30	20	0
	C.3 Interpretar informações ao nível da frase ou do texto	50	70	0
Decodificação		20	20	10
	D.1 Precisão	50	40	30
	D.2 Fluência	50	60	70
Compreensão de leitura		60	70	90
	R.1 Recuperar informações	50	25	20
	R.2 Interpretar informações	40	50	50
	R.3 Refletir sobre as informações	10	25	30

IMPLEMENTAÇÃO

A Estrutura Continental de Avaliação para África (CAF) não deve ser vista como o objetivo final, mas sim como um primeiro passo essencial para uma abordagem coordenada, liderada por África e sustentável da avaliação da aprendizagem. Foram identificadas as seguintes considerações para orientar a sua implementação.

- Os países precisarão revisar a CAF para se familiarizar com seu conteúdo e comparar seus próprios currículos (e, se houver, estruturas de avaliação) com ele para contextualização.
- Dada a ausência de quadros nacionais de avaliação, a CAF deve ser utilizado como contributo para orientar o desenvolvimento de um quadro nacional de avaliação que tenha em conta os currículos, as línguas e os recursos nacionais.
- Os países podem necessitar de formação específica para desenvolver os seus próprios quadros de avaliação, utilizando a CAF como orientação. O plano estratégico da Associação para a Avaliação da Educação em África (AEAA) visa a partilha de informações, a formação e as atividades de apoio necessárias para a implementação a nível nacional.
- A AEAA e a IPED-AU devem, consequentemente, desenvolver e rever regularmente um plano para apresentar relatórios sobre a implementação da CAF-África em todos os países e as atividades relacionadas.
- É necessário um maior diálogo com as duas avaliações regionais sediadas em África (PASEC e SEACMEQ) para apoiar a colaboração entre países. Isto permitirá também o alinhamento da conceção dos quadros de avaliação regionais atuais e futuros com a CAF.

Concepção de instrumentos e desenvolvimento de itens

A CAF é consistente com os critérios de elegibilidade da Comissão de Dados e Estatísticas da Educação/ Aliança Global para Monitorar a Aprendizagem para que um país possa relatar o indicador global 4.1.1 dos ODS. Os países têm várias opções se optarem por desenvolver sua avaliação nacional e várias opções se optarem por participar de uma avaliação transnacional.